

## **A POLÍTICA DE COTAS COMO EQUÍVOCO E O PRECONCEITO COMO “COITADISMO”: ANÁLISE DE UM DISCURSO CONSERVADOR**

*Amanda Leal Castelo Branco (UENF)*

*Daiana Ataíde (UENF)*

[daianaataide14@gmail.com](mailto:daianaataide14@gmail.com)

*Shirlena Campos de Souza Amaral (UENF)*

[shirlenacsa@gmail.com](mailto:shirlenacsa@gmail.com)

No Brasil, historicamente, o acesso dos grupos minoritários ao Ensino Superior tem sido limitado e excludente. Buscando superar essa problemática, políticas ação afirmativa passaram a ocupar, a partir da década de 1990, o centro dos debates sobre o acesso a esse nível de ensino. Embora tenha motivado posicionamentos favoráveis e contrários o sistema de cotas se concretizou, expandiu e ganhou notoriedade no Estado brasileiro. O fundamento primordial para a adoção dessas políticas é o fato de que as desigualdades educacionais são demarcadas pela cor/raça. A literatura relata que os indicadores educacionais encontrados para negros e pardos estão muito aquém dos observados para brancos. Nesse contexto, insere-se a reportagem intitulada: “Bolsonaro diz que política de cotas é ‘equivocada’ e que política de combate ao preconceito é ‘coitadismo’”, publicada no portal G1 – Brasília em sua versão *on-line*, de 24/10/2018. Essa reportagem foi objeto dessa análise do discurso que objetivou evidenciar a construção ideológica presente na mesma. O contexto era de disputa eleitoral entre Jair Messias Bolsonaro (PSL) e Fernando Hadadd, do Partido dos Trabalhadores (PT), presidência da República. Realçando o tom de disputa a reportagem abordou a opinião contrária de Jair Bolsonaro sobre a política de cotas oficializada pela Lei Federal 12.711/2012, sancionada durante o governo Dilma Roussef, também do PT. Diante disso, constatamos que a reportagem explícita o conservadorismo ligado à manutenção das ideias morais presentes na sociedade e ao mesmo tempo desconhecimento do então a respeito das políticas afirmativas e da história do negro no contexto de luta por direitos básicos como a educação.

Palavras-chave: Conservadorismo. Racismo. Análise do discurso. Política de cotas.